



FACULDADE UNINA

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**EDUCAÇÃO HISTÓRICA, NARRATIVAS HISTÓRICAS NACIONAIS E
LUGARES DE PEDAGOGIA**

Prof.^a Dr.^a Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

CURITIBA

2023

SUMÁRIO

RESUMO	
.....3	
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	
4	
JUSTIFICATIVA.....	5
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
OBJETIVOS.....	11
Objetivo Geral.....	11
Objetivos Específicos.....	11
METODOLOGIA.....	12
CRONOGRAMA.....	13
REFERÊNCIAS.....	15

RESUMO

A intenção deste projeto surge das discussões acerca do significado dos monumentos como expressão de narrativas nacionais e fundamentados na perspectiva de Stephanie Anderson (2017) como “lugares de pedagogia”. Nesse sentido, considerando que o ensino, na perspectiva da Educação Histórica, busca uma aprendizagem mais significativa, o objetivo principal deste projeto é, a partir da produção de uma metodologia de trabalho histórico e pedagógico, contribuir para a divulgação de monumentos históricos que são portadores de narrativas nacionais, explicitando as origens, significados e representações que esses monumentos expressaram e expressam em diferentes contextos históricos, de modo a contribuir para a constituição da consciência histórica de professores, jovens e crianças a tornarem-se cidadãos críticos e envolvidos de forma empática com suas comunidades. De acordo com os objetivos da pesquisa, adotou-se diferentes estratégias e técnicas metodológicas, a quantitativa que busca pesquisar os tipos de monumentos que expressem narrativas nacionais e que podem ser considerados como lugares de pedagogia; a qualitativa que se constitui a partir dos dados obtidos na etapa anterior, ou seja, analisar a origem, os significados e as representações desses lugares de pedagogia para a comunidade pesquisada. Como produto objetiva-se produzir um material de cunho histórico e pedagógico para divulgar, de forma digital e/ou impressa, os monumentos pesquisados, com a finalidade de contribuir para a formação da consciência histórica de professores e estudantes na busca da construção de uma cidadania democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Educação Histórica. Narrativas históricas. Lugares de Pedagogia. Consciência histórica

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente projeto se enquadra no contexto específico do ensino de História, sendo que as atividades constitutivas dessa pesquisa se inscrevem na área de investigação da Educação Histórica. Está vinculado às atividades que vem sendo realizadas no *Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino na Educação Básica - PERCURSOS*, que constitui-se no colegiado de professores pesquisadores, de estudantes e de pessoal de apoio técnico, institucionalmente, vinculado ao Programa Geral de Pós-Graduação da Faculdade Unina, bem como vinculado ao Programa de Iniciação Científica, vinculado à Coordenação Geral de Assuntos Acadêmicos: Ensino, Pesquisa e Extensão, que visa atender estudantes regularmente matriculados(as), neste projeto especificamente, no curso de graduação em Licenciatura em História, da Faculdade Unina, que demonstrem interesse em realizar atividades de pesquisa vinculadas ao projeto de pesquisa *Educação Histórica, narrativas nacionais e lugares de pedagogia*, por mim coordenado.

O referido projeto está vinculado à Linha de Pesquisa: *Metodologias e Práticas de Ensino na Educação Básica*, que tem como proposta, entre outras questões, promover estudos e pesquisas sobre os fundamentos teóricos sobre as práticas pedagógicas que se relacionam com o processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica, nesse sentido será desenvolvido no âmbito do *Grupo de Estudos de Ensino de História (GEEH)*, vinculado ao curso de Licenciatura em História, por mim coordenados, que ocorreu no período de abril de 2022 a maio de 2023. Sendo que neste ano será aberto o novo Edital para dar continuidade ao grupo de estudos, que estará vigente de agosto de 2023 a agosto de 2024.

Além disso, o projeto a ser desenvolvido está circunscrito no âmbito do projeto *Educação Histórica e os Lugares de Aprendizagem*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt,

coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR). Justifica-se a proposta deste projeto, na medida em que sou integrante do grupo de pesquisa da referida professora e, com isso, proponho o desenvolvimento do projeto em pauta.

JUSTIFICATIVA

As investigações sobre cognição e ensino de história, mais conhecidas como investigações em Educação Histórica, foram produzidas, especialmente, a partir da década de 1970, em países como Inglaterra, Estados Unidos e Canadá e têm se constituído como referência para que em Portugal, já há algum tempo, e no Brasil, mais recentemente, essa área de investigação passe a se consolidar. A Educação Histórica tem se constituído a partir de uma fundamentação teórica específica, sendo que suas áreas basilares são: a Epistemologia da História, a Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e a História.

A contribuição para alguns fundamentos na perspectiva da Educação Histórica na proposta deste Projeto de Iniciação Científica se deve, principalmente, à minha participação no Seminário "Investigar no ensino, uma prática do professor", ministrado pela Prof.^a Dr.^a Isabel Barca, no Programa de Pós-Graduação em Educação, organizado pela Universidade Federal do Paraná, em 2003, quando tive acesso aos estudos e investigações na área denominada Educação Histórica.

A partir daquele momento tenho procurado aprofundar-me em estudos referentes aos fundamentos teóricos e metodológicos, assim como participar de todas as discussões, em Seminários, Jornadas, Grupos de Estudo e eventos, que têm sido organizados por diferentes instituições, de cunho local, nacional e internacional. Entre eles, o meu contato com o grupo português durante o meu doutoramento¹, no Estágio Científico Avançado, na Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Isabel Barca, visando a um maior alargamento conceitual nessa área de investigação, pois, como acentua Barca (2005, p. 15):

O ensino de História constitui-se hoje como um fértil campo de investigação, sendo objeto de pesquisa sob diversos ângulos que integram quer perspectivas diacrônicas quer a análise de problemáticas atuais do ensino específico.

¹ Com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na medida em que foi concedida Bolsa Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE), no período de 11 de fevereiro a 30 de junho de 2008.

É dentro desta segunda perspectiva que a investigação sobre cognição e ensino de História [...] tem-se desenvolvido com pujança em vários países [...]. Nestes estudos, os pesquisadores têm centrado a sua atenção nos princípios, fontes, tipologias e estratégias de aprendizagem em História, sob o pressuposto de que a intervenção do professor na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das *idéias históricas* dos alunos, por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das idéias históricas destes últimos). A análise destas idéias implica um enquadramento teórico que respeite a natureza do saber histórico e que deve refletir-se, do mesmo modo, na aula de História. (BARCA, 2005, p. 15).

Pautando-me em investigações no âmbito da Educação Histórica, tenho delineado minhas pesquisas, mais precisamente na linha de investigação da cognição histórica situada, a qual engloba estudos que têm como perspectiva a compreensão das ideias de professores e alunos em contexto de ensino, tomando como referência o próprio conhecimento histórico.

Desde 2003, participo de grupo de pesquisadores do LAPEDUH que tem, entre seus objetivos, consolidar um grupo de pesquisas no campo da Educação Histórica, com ênfase em investigações relacionadas ao estudo da cultura histórica e consciência histórica. Estas pesquisas têm tomado como foco um conjunto de investigações sobre a forma como a narrativa histórica escolarizada tem sido veiculada, especialmente, aquelas relacionadas a conteúdos expressos em currículos e manuais didáticos, bem como a sua relação com a formação da consciência histórica de crianças e jovens escolarizados, tendo como pressupostos teóricos os princípios específicos da Educação Histórica, especialmente, os trabalhos de Barca (2005; 2006); LEE (2001; 2005); Rüsen (1993; 2010); Schmidt (2011; 2014; 2019); entre outros. Neste projeto, narrativas nacionais expressas em monumentos, no âmbito local e regional, que podem constituir-se em "lugares de pedagogia", como por exemplo, monumentos em setores históricos das cidades, praças, igrejas, entre outras possibilidades e de que forma essas narrativas produzidas por esses monumentos possibilitam a constituição da consciência histórica de professores e estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de história na perspectiva da Educação Histórica tem assumido um papel importante no processo de aprendizagem dos estudantes, pois segundo Barca (2006, p. 95):

Em História, a aprendizagem é orientada para uma leitura contextualizada do passado a partir da evidência fornecida pelas variadíssimas fontes. A História não trata de certezas sobre um passado considerado fixo até que novos factos sejam descobertos; existem construções historiográficas diferentes, por vezes a responder a perguntas muito próximas, mas com enfoques diferentes. Numa sociedade aberta, torna-se cada vez mais óbvia esta característica da História – a de que não se aceita apenas "uma grande narrativa" acerca do passado –, já que os historiadores podem produzir narrativas divergentes, fruto de perspectivas diferenciadas sobre as mesmas fontes ou situações. (BARCA, 2006, p. 95).

No entender de Peter Lee (2005, p.1) para que o aluno conheça algo da história deve compreender a História como

[...] mais uma maneira de ver o mundo, uma maneira (relativamente) racional de lidar com o passado. Não significa o próprio passado em si mesmo, de alguma forma não mediatizado, ou uma qualquer disciplina escolar. Neste sentido, [...], a História é mais importante do que uma qualquer história particular sobre o passado. (LEE, 2005, p. 1).

Para um ensino nessa perspectiva, Lee (2001, p. 13-17) aponta a relevância dos *conceitos substantivos e segunda ordem*. Para o autor, *conceitos substantivos*, também entendidos como conceitos históricos, são parte do que podemos chamar de *substância* da história, isto é, conceitos pertencentes a diferentes tipos de atividade humana, como a econômica, política, social, cultural e religiosa. São exemplos desses conceitos as Ditaduras civis e/ou militares, revoluções, o contexto da Escravidão no Brasil, entre outros. Conteúdos estes que são escolarizados e que fazem parte dos documentos oficiais para a educação básica. No caso deste projeto, os contextos históricos em que os monumentos, identificados na pesquisa como lugares de pedagogia, foram construídos, que narrativas nacionais estes monumentos expressam, bem como, que conceitos substantivos da história nacional estes monumentos podem

estar representando, ou seja, quais os significados e representações destes monumentos para as comunidades em que estão inseridos.

Por sua vez, conceitos de *segunda ordem* são os conceitos de natureza epistemológica da história, como narrativa histórica, evidência histórica, empatia histórica, consciência histórica, entre outros. (LEE, 2001, p. 13-17).

Nesse sentido, um conceito essencial para a fundamentação teórica deste projeto, é o de consciência histórica tomado a partir dos estudos de Rüsen, na medida em que o autor aponta que é "a consciência humana se relacionando com o tempo, experimentando o tempo para ele ter algum significado, adquirindo a competência de dar sentido (significado) ao tempo e desenvolvendo esta competência". A consciência histórica se expressa pelas narrativas, ou seja, no ato de contar histórias, pois esta é uma forma coerente de comunicação e trata da identidade histórica tanto do comunicador como do receptor. Isto ocorre porque as narrativas são produtos da mente humana e, com seu auxílio, as pessoas envolvem lugar e tempo de uma forma aceitável por elas próprias (RÜSEN, 1993, p. 85).

No entender do autor,

a consciência histórica pode ser descrita como a atividade mental da memória histórica, que tem sua representação em uma interpretação da experiência do passado encaminhada de maneira a compreender as atuais condições de vida e a desenvolver perspectivas de futuro na vida prática conforme a experiência. O modo mental deste potencial de recordação é o relato da história (relatar não no sentido de entender uma mera descrição, mas no sentido de uma forma de saber e de entendimento antropologicamente universais e fundamentais). Esta forma narrativa que oferece uma interpretação da história do passado representado cumpre uma função de orientação para a vida atual. Esta função se realiza como um ato de comunicação entre produtores e receptores de histórias. Por isto, o aspecto comunicativo da memória histórica é tão importante, porque é através da narrativa (e da percepção) das histórias que os sujeitos articulam sua própria identidade em uma dimensão temporal em relação com outras (e ao articulá-las se formam) e ao mesmo tempo adquirem identificadores de direção (por exemplo, perspectivas de futuro) sobre critérios de fixação de opinião para seu próprio uso (RÜSEN, 2012, p.112).

Conceitos como esses apontam alguns desafios para o ensino e aprendizagem da história, entre eles o de que

Entender o passado como uma dimensão relevante da História e, portanto, do seu ensino, não significa defender o estudo do passado pelo passado [...]. Se é importante tomar o passado como objeto de ensino e da aprendizagem da História, é mais importante ainda reinventar as formas de ir ao passado, de dotá-lo de significância a partir do presente e do futuro. (SCHMIDT, 2011, p. 89).

No caso deste projeto buscar identificar os monumentos que foram construídos no passado e que se constituem evidências deste passado no presente e podem constituir-se como "lugares de pedagogia", possibilitando assim a formação das consciências históricas de professores, jovens e crianças, buscando uma aprendizagem histórica significativa e possibilidades de ações futuras em sua comunidade.

A intenção da proposta deste projeto surge das discussões acerca do significado dos monumentos como expressão de narrativas nacionais e fundamentados na perspectiva de Stephanie Anderson (2017) como "lugares de pedagogia", explicitados em seu artigo *As histórias que as nações contam: Lugares de Pedagogia, Consciência Histórica e Narrativas Nacionais*².

Segundo a autora,

Essas narrativas nacionais são dispositivos discursivos que combinam história, memória coletiva e mito em comunicações teleológicas do passado, presente e futuro de uma nação, o que Hobsbawm (1990) chamou de "a mitologia programática da nação" [...]. Frequentemente, eles tentam suturar as diferenças de um país, representando seus cidadãos como pertencentes a uma família nacional maior, a comunidade imaginária do estado-nação (ANDERSON, 2017, p. 4).

De acordo com a autora, as narrativas nacionais construídas e comunicadas em "lugares de pedagogia" frequentemente englobam ou refletem "Modelos narrativos esquemáticos" na perspectiva de Wertsch (2004; 2008). Este autor, em seus estudos, busca mostrar o papel que as narrativas têm na constituição da memória coletiva, distinguindo entre as

² Artigo: The Stories Nations Tell: Sites of Pedagogy, Historical Consciousness, and National Narratives. In: Canadian Journal of Education/Revue Canadienne De l'éducation, v. 40, n. 1, p. 1-38, 2017. (Tradução livre pelos doutorandos Geovane Gonçalves de Oliveira e Lorena Marques Dagostin Buchtik do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Schmidt para uso na disciplina de Educação Histórica I em 2020).

"narrativas específicas" e as "narrativas esquemáticas padrões". As narrativas específicas envolvem explicações provisórias que constituem um conjunto de eventos explicitados e diferenciados e estão mais articuladas à história política. Protótipos destas narrativas podem ser encontrados em manuais didáticos que focalizam principalmente eventos como guerras, revoluções e outros acontecimentos políticos (WERTSCH, 2004, p. 51-52 apud GEVAERD, 2009, p. 61-62).

As "narrativas esquemáticas padrões" servem para dar significados para a compreensão de diferenças e semelhanças entre duas gerações, e podem ser usadas a partir de várias fontes. São chamadas narrativas esquemáticas no sentido de que elas possuem funções abstratas e generalizantes, constituindo espécies de estruturas esquemáticas do pensamento. Por serem consideradas como padrões de narrativas podem ter prioridade sobre diferentes narrativas específicas, cada uma delas com suas particulares posições, contextos e datas. Para este autor, a narrativa esquemática padrão usa caracteres, eventos, datas e circunstâncias, que são básicos e relativamente constantes (WERTSCH, 2004, p. 55-57 apud GEVAERD, p. 61-62).

Anderson, em sua pesquisa, para destacar o elemento nacional dos "modelos narrativos esquemáticos" definiu-os como "modelos narrativos nacionais mestres" e que para a autora subsidiam a relação entre as narrativas nacionais e os "lugares de pedagogia". Para o uso do termo "lugares de pedagogia" ("Sites of Pedagogy" - SoP), a autora fundamentou-se em autores como Pierre Nora (1998) *Les lieux de mémoire*; Elizabeth Ellsworth (2005) *Places of Learning (Lugares de Aprendizagem)*, e Dwayne Trevor Donald (2009) que trata das características da paisagem indígena.

A autora destaca que "lugares de pedagogia" são

[...] salas de aula, livros, monumentos, memoriais, locais históricos nacionais, mídia de notícias, espaços arquitetônicos, paisagens urbanas arbitradas, características da paisagem indígena e performances públicas - estão ligados à consciência histórica (historical consciousness - HC) pelas maneiras pelas quais comunicam uma relação entre o passado, presente e futuro por meio da narrativa. (ANDERSON, 2017, p. 9).

Nesse sentido, a dimensão narrativa desses "lugares de pedagogia" acionaria a "orientação temporal" da consciência histórica (RÜSEN, 2004) ao auxiliar a compreensão de como os valores morais são moldados ao longo do tempo,

[...] proporcionando uma reflexão na qual estudantes e cidadãos podem indagar de onde vêm as narrativas nacionais, por que são perpetuadas e como estão ligadas ao comportamento no presente e aos cursos de ação previstos para o futuro da nação (ANDERSON, 2017, p. 28).

O artigo de Anderson foi produzido a época em que o Canadá comemorava seu 150.º aniversário da Confederação, e a autora aponta que

Assim, nacionalmente, já que o Canadá está prestes a comemorar seu 150º aniversário da Confederação, e globalmente, à medida que os debates acirram a cidadania e as mudanças de identidade transnacional dentro das fronteiras estaduais (por exemplo, as crises de migrantes, o trumpismo e a saída iminente do Reino Unido da União Europeia), as estruturas narrativas nacionais e a Dimensão Narrativa mais ampla oferecem um caminho para a educação histórica abordar a narrativa crítica, identidades múltiplas e investigação histórica dentro do contexto de nosso tempo e lugar em constante mudança na história (ANDERSON, 2017, p. 29).

Tomando como referência esses pressupostos teóricos, pretende-se que os resultados da pesquisa, bem como o material produzido possam contribuir significativamente para a formação da consciência histórica crítica de professores e estudantes na busca da construção de uma cidadania democrática.

A partir dessas considerações indica-se a seguinte questão norteadora para a pesquisa:

Levando em consideração que alguns monumentos podem ser portadores de narrativas nacionais, pretende-se com esta pesquisa identificar quais monumentos foram construídos na comunidade, sua origem e o motivo que levaram as pessoas do passado a construírem

estes monumentos e partir disso levantar a seguinte questão norteadora: que contribuições a (des)construção dessas narrativas, expressas nestes monumentos, podem trazer para a relação daquele passado com o presente e o futuro da comunidade?

Diante disso propõem-se os seguintes objetivos:

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Considerando que o ensino, na perspectiva da Educação Histórica, busca uma aprendizagem mais significativa, o objetivo principal deste projeto é, a partir da produção de uma metodologia de trabalho histórico e pedagógico, contribuir para a divulgação de monumentos históricos que são portadores de narrativas nacionais, explicitando as origens, significados e representações que esses monumentos expressaram e expressam em diferentes contextos históricos, de modo a contribuir para a constituição da consciência histórica de professores, jovens e crianças a tornarem-se cidadãos críticos e envolvidos de forma empática com suas comunidades.

Objetivos específicos

1. Investigar e identificar monumentos de diferentes regiões do Brasil, que expressem narrativas nacionais e podem ser considerados como lugares de pedagogia.
2. Investigar a origem, motivos da construção destes monumentos, os significados e as representações para estas comunidades.
3. Produzir uma metodologia de trabalho histórico e pedagógico para divulgar os monumentos pesquisados, considerados como expressão de narrativas nacionais e como lugares de pedagogia, com a finalidade de contribuir para a formação da consciência

histórica de professores e alunos na busca da construção de uma cidadania democrática.

4. Publicizar, de forma digital e impressa, o material produzido.
5. Disponibilizar o material em escola(s) para professores e estudantes.
6. Participar de eventos para publicizar os resultados da investigação realizada.
6. Organziar evento para publicizar os resultados da investigação realizada.

METODOLOGIA

De acordo com a proposta inovadora e objetivos da pesquisa, adotou-se diferentes estratégias e técnicas metodológicas, a quantitativa que busca pesquisar os tipos de monumentos que expressem narrativas nacionais e que podem ser considerados como lugares de pedagogia; a qualitativa que se constitui a partir dos dados obtidos na etapa anterior, ou seja, analisar a origem, os significados e as representações desses lugares de pedagogia para a comunidade.

A pesquisa qualitativa tem sido tomada a partir dos estudos de Bogdan e Biklen (1994, p. 50), na qual os dados empíricos não são recolhidos com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente, mas, em vez disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares recolhidos vão sendo agrupados. No entender dos pesquisadores, é uma teoria que se desenvolve de 'baixo para cima', em que as peças individuais são recolhidas e depois inter-relacionadas. É designada por *Grounded Theory*, ou *teoria fundamentada*, na qual o investigador que planeja elaborar uma teoria sobre o seu objeto de estudo só poderá estabelecer a direção de sua pesquisa após a recolha dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50).

Segundo a pesquisadora portuguesa Marília Gago (2021, p. 127), nessa metodologia de pesquisa

[...] defende-se uma descrição rigorosa da realidade em estudo e a construção de teoria. A descrição implica seleção e interpretação, reduzindo-se e ordenando-se os dados. Os dados são indícios da realidade, cabendo ao investigador a interpretação e conceptualização dessa realidade. Por outro lado, existe a preocupação de desenvolver um corpo teórico, o que em si implica um outro nível de interpretação de dados. (GAGO, 2021, p. 127).

Pretende-se com esta pesquisa identificar os monumentos que representam a história nacional, mais especificamente, aqui entendidos como lugares de pedagogia, e que possibilitam a constituição das consciências históricas de professores, crianças e jovens.

Fases da Pesquisa:

- 1.^a fase: Revisão de literatura.
- 2.^a fase: Levantamento, identificação, descrição dos monumentos (origem, motivos da construção, significado e representações para a comunidade) de diferentes regiões do país, que expressem narrativas nacionais e que podem ser considerados lugares de pedagogia.
- 3.^a fase: Análise qualitativa do material empírico coletado.
- 4.^a fase: Produção de material, de cunho histórico e pedagógico, para divulgar os monumentos pesquisados.
- 5.^a fase: Publicização, de forma digital e/ou impressa, de todo o material produzido.
- 6.^a fase: Divulgação do material produzido para professores e estudantes em escola(s) da comunidade, por meio de reuniões e encontros agendados antecipadamente.
- 6.^a fase: Participação em eventos para publicizar os resultados da investigação realizada e os material produzido.
- 7.^a fase: Organização de evento para publicizar os resultados da pesquisa realizada.

CRONOGRAMA

2023

A partir de Junho/2023 e durante o 2.º semestre/2023:

- Revisão de literatura.
- Investigação e identificação de monumentos de diferentes regiões do país.
- Investigação da origem, motivos da construção destes monumentos e os significados e representações para essas comunidades.
- Análise quantitativa e qualitativa do material do empírico coletado.

2024

1.º semestre:

- Produção de material, de cunho histórico e pedagógico, para divulgar os monumentos pesquisados.
- Publicização, de forma digital e/ou impressa, de todo o material produzido.
- Divulgação do material produzido para professores e estudantes em escola(s) da comunidade por meio de reuniões com os professores e, posteriormente, atividades com os estudantes.
- Publicização em eventos de cunho científico.
- Organização de evento para publicizar os resultados da investigação realizada.
- Finalização do projeto.

Participação em eventos: (previsão)

Publicização dos resultados da pesquisa, parciais e/ou finais, em eventos:

2023

- V Congresso Iberoamericano de Educação Histórica, do XIII Seminário Internacional Tecnologias digitais da informação, comunicação e educação histórica nos países ibero-americanos, organizado pelo LAPEDUH/PPGE/UFPR, a ser realizado na UFPR, Campus Rebouças, no período de 31/10 a 4/11/2023.
- 2º Seminário de Pesquisas e Estudos do Grupo Percursos, organizado pelo *Grupo de Estudos e Pesquisas Percursos do PPGE da Faculdade Unina*, data a ser definida.
- X Semana Científica Faculdade UNINA, organizada pela Coordenação Geral de Assuntos Acadêmicos: Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Unina, data a ser definida.

2024

- II Seminário de Ensino de História, organizado pela Coordenação do curso de Licenciatura em História da Faculdade Unina, Vinculado ao Grupo de Estudos de Ensino de História, data a ser definida.
- 3º Seminário de Pesquisas e Estudos do Grupo Percursos, organizado pelo *Grupo de Estudos e Pesquisas Percursos do PPGE da Faculdade Unina*, data a ser definida.
- XI Semana Científica Faculdade UNINA, organizada pela Coordenação Geral de Assuntos Acadêmicos: Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Unina, data a ser definida.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Stephanie. The Stories Nations Tell: Sites of Pedagogy, Historical Consciousness, and National Narratives. *Canadian Journal of Education/Revue Canadienne De l'éducation*, v. 40, n. 1, p. 1-38, 2017.

BARCA, Isabel. Educação histórica: uma nova área de investigação. In: ARIAS NETO, Jose Miguel (org.). **Dez anos de pesquisas em ensino de história**. Londrina: AtritoArt, 2005. p. 15-35.

BARCA, Isabel. Literacia e consciência histórica. **Educar**, Curitiba, Especial, p. 93-112, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5545/4059>. Acesso em: 25 nov. 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DONALD, Dwayne. Forts, curriculum, and Indigenous métissage: Imagining decolonization of Aboriginal-Canadian relations in educational contexts. **First Nations Perspectives: The Journal of the Manitoba First Nations Education Resource Centre**, v. 2, n. 1, p. 1-24, 2009.

Ellsworth, Elizabeth. **Places of learning: Media, architecture, pedagogy**. New York, NY: Routledge/Falmer, 2005.

GAGO, Marília. Investigação em educação histórica: a “autópsia” de um estudo baseado na teoria fundamentada – Grounded Theory. **REUNINA – A Revista de Educação da Faculdade Unina**, v. 2, n. 4, p. 125-143, 2021. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/re/article/view/100/75>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarini. **A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, Isabel. **Perspectivas em educação histórica**. Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Hist. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2001. p. 13-27.

LEE, Peter. Educação histórica. In: **Opinião. Associação de Professores de História**. Disponível em: www.aph.pt/opiniao/opiniao_0010.html. Acesso em: 06 jun. 2005.

NORA, Pierre. (Ed.). Between memory and history. In **Realms of memory: The construction of the French past** (A. Goldhammer, Trans., pp. 1-20). New York, NY: Columbia University Press, 1998.

RÜSEN, Jörn. Experience, interpretation, orientation: three dimensions of historical learning. In: DUVENAGE, Pieter (ed.). **Studies in metahistory**. Pretoria: Human Sciences Research Council, 1993.

RÜSEN, Jörn. Historical consciousness: narrative structure, moral function, and ontogenetic development. In: SEIXAS, Peter (ed.). **Theorizing historical consciousness**. Toronto, ON: University of Toronto Press, 2004. p. 63-85.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Organização de Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O significado do passado na aprendizagem e na formação da consciência histórica de jovens alunos. IN: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene (Orgs.). **Educação histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Cultura histórica e aprendizagem histórica. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 31-50, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/526/310>. Acesso em: 10 ser. 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45981/38449>. Acesso em: 05 out. 2019.

WERTSCH, James V. Specific narratives and schematic narrative templates. In: SEIXAS, Peter (ed.). **Theorizing historical consciousness**. Toronto Buffalo London: University of Toronto Press Incorporated, 2004. p. 49-62.